

Micro-contos BH

Submissão do participante André Elias Oliveira, aeliasfoliveira@gmail.com, 31 9 9978-7883

A pessoa mais sã do planeta

"provavelmente é um engano", teria dito a grande ganhadora.

Nasce da parede um afeto

BONC.

Algazarra na varanda; a mais velha evém primeiro, os primos fecham roda e o pitituco, a olhar por entre as canelas, arrisca:

- tá morto?

Chega o adulto. "Coisa normal". Normal coisa nenhuma, alguém salve o passarinho, como não viu a parede? Não há escapatória, cuidam do bicho. Quando avoa, uma decepção:

- mas já?

Cuidar vicia.

Dia de lavar a cabeça

Sob a água escaldante, sua consciência queima pelo menor sinal de conforto à sua volta. Alcança o xampú, dia de lavar a cabeça. Faz descuidado, espuma pelos dedos o que não consegue espumar pela boca. Cai-lhe a espuma entre as pálpebras e arde.

É tudo bem. Já queria chorar mesmo.

Godofreda sem saída

Ceivavam em silêncio. Ti'Gilson ficara de levar Godofreda pra panela, só que comovido tomou nos braços o animal de estimação para dar-lhe fuga. Don'Ana, que treinava pontaria na varanda mais Ti'tonho, errou o alvo, e saiu a bala ricocheteada por aí. Naquele dia, o almoço teve gosto de funeral perante a galinha de peito esburacado.

Micro-contos BH

Submissão do participante André Elias Oliveira, aeliasfoliveira@gmail.com, 31 9 9978-7883

Campo de visão urbano

Viu o galho bem de perto. De caule firme e muito liso, grandes folhas empoeiradas brotavam a cada torção. Viu realmente muito de perto.

"Ok, olhar pros galhos que a pessoa da frente soltar", ele anotou mentalmente enquanto se prontificava em reparar bem de perto uma raiz saltando do chão.

BR-356, início da área de risco

A estrada seguia sinuosa, mas como de costume corria os pés pelos pedais sem maquinar o pensamento.

À frente, a última brecha para ultrapassar antes do posto policial. Cumpriu retrovisor-seta-volante e acelerou em cheio na massa lenta e longa que vinha e ele não viu.

Nunca se sabe o dia em que um mar de lama há de te engolir.

Estação 1º de Maio

Uma velha à sua frente; "preferência", ele aceitou. "Só mais um pouco e..." dada a largada.

Ultrapassou a senhora, zigue-zagueou pela escada, zuniu pelo corredor, varou a roleta e escorregando pelo corrimão ganhou a calçada; eis que uma mão vermelha rege a via arterial.

A velha o alcança. Olhar fixo à frente, ri por trás das lentes.

Denilson contra os toureiros

Ainda na cama pela manhã, ouviu seu coração pular uma batida e soluçar. Marcou o médico com urgência. Moroso, o doutor não se afligiu. Depois da bateria de exames, deu em detalhe os resultados:

- Nada! Forte como um touro.

Morreu de amor algumas semanas depois, convicto de que médicos não sabem de nada e com um fraco por touradas.

Micro-contos BH

Submissão do participante André Elias Oliveira, aeliasfoliveira@gmail.com, 31 9 9978-7883

Domingo

O sol violava a janela em toda sua glória de dez da manhã, e por isso encolheram o pé que já queimava sob a luz na beira da cama.

Lá fora, o dia fervia na gente pipocando nas feiras ao embalo da torre da paróquia. Cá dentro, a gente fervia também.

Serra do Curral em perspectiva

Sobe uma dúvida em quem chega no topo do cartão postal; à noroeste, foi-se o curral e ficou a serra? Ou à sudeste: foi-se a serra e sobrou curral?

História repassada

Me incomoda o quanto esses livros de História só me falam de guerra.

Mas o que fazer quanto a toda gente que morreu sob a promessa de que falaríamos sobre eles em nossos livros?

Faltará pé pra tanta mão vindo a nos puxar de noite.

Miragens

Gastei meus seis anos sorrateiramente à espreita procurando por uma bobeira deles.

Se, em cada um deles, meu reflexo é minimamente peculiar, como podem estar todos dizendo a verdade?

Vinte anos depois, já não procuro pelo deslize. Simplesmente sei que os espelhos mentem, eles precisam mentir.

Micro-contos BH

Submissão do participante André Elias Oliveira, aeliasfoliveira@gmail.com, 31 9 9978-7883

O toque

Pousei o dedo em seu braço, bem próximo à mão, e com minha destra o toquei. Sábio e antigo, respondeu como que voltando repentinamente à vida:

- Dom!

Eu que não sou muito lá de receber elogios, acabrunhei:

- és muito gentil, violão!

Na cadeira do dentista

Eo-áo-q-é-ua-êhão-ohéhia, oê-êm-q-oár-o-ôo-lao...

Minha dentista nunca entende meus pontos de vista.
